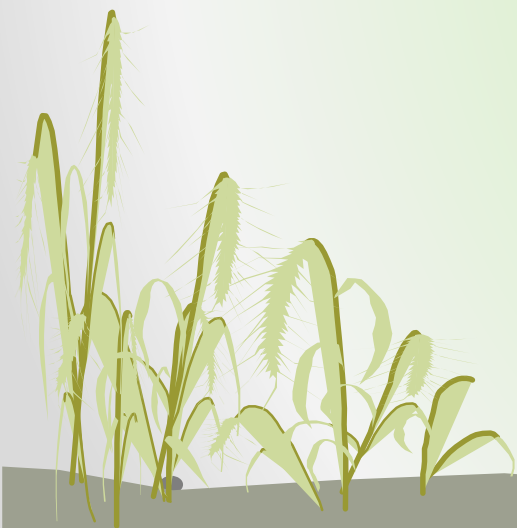




# ERVAS, BANHOS E DEFUMAÇÕES

CDI – CURSO DE DESENVOLVIMENTO E  
INCORPORAÇÃO



O uso das ervas é conhecido desde os primeiros homens que povoaram a terra. Os saberes de povos tradicionais são as principais fontes de ensinamento sobre o manuseio e feitura de remédios, banhos, unguentos, chás e etc.

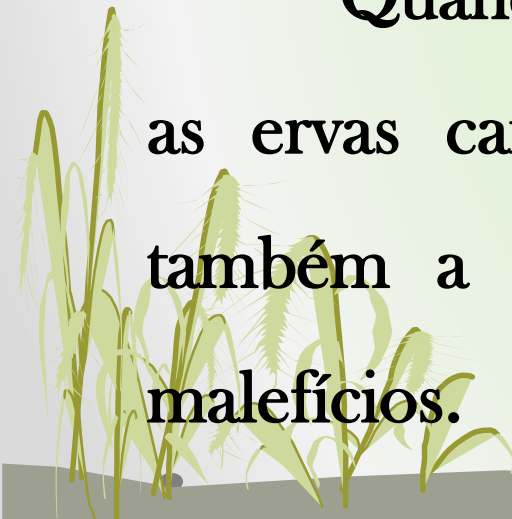
A figura de destaque para o desempenho desse papel nas comunidades são os xamãs. A maioria deles é atribuído a tarefa de zelar pela saúde da tribo.



# Origem

O datado mais antigo sobre o uso de ervas, é de um imperador chinês, Shen Wung. O documento discorre sobre o uso medicinal das plantas para tratamento de doenças e foi escrito em 3.700 a. C.

Quando falamos das propriedades de cura que as ervas carregam, não podemos deixar de citar também a existência do seu uso para promover malefícios.



# Origem

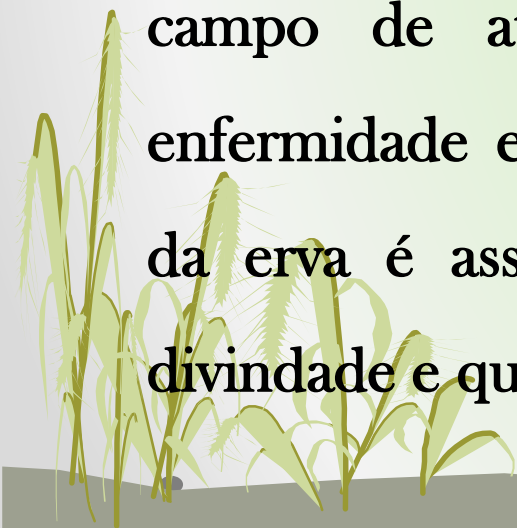
As plantas podem ser usadas tanto para o bem de uma pessoa, como para diminuir a qualidade de vida, resultando, em alguns casos, até em doenças. Para isso basta que se aplique uma dosagem errada do remédio vindo das plantas ou que se faça o uso de determinadas espécies venenosas.

Dentro do uso das ervas, encontramos também a inserção delas na ritualística de determinados cultos, alguns, dispondo-se de suas propriedades.



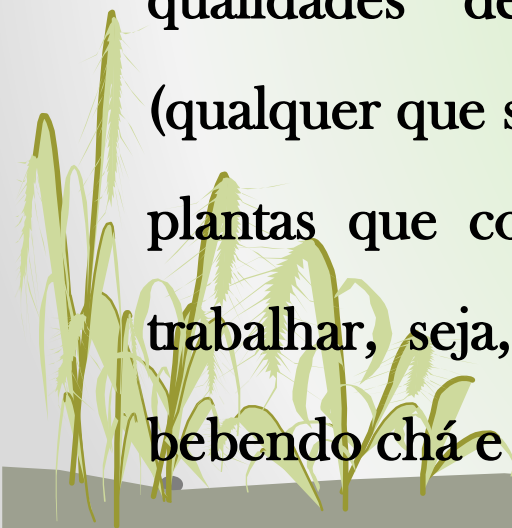
# Candomblé

Nesta tradição as ervas carregam o Axé (energia), e quando combinadas de maneira próspera podem promover limpezas espirituais ao corpo da pessoa. Cada erva faz referência a um ou mais Orixás. Seu uso então compreende o campo de atuação desses orixás e a qual enfermidade ele trata. Sendo assim, a “escolha” da erva é associada ao campo de atuação da divindade e qual planta pertence ao seu domínio.



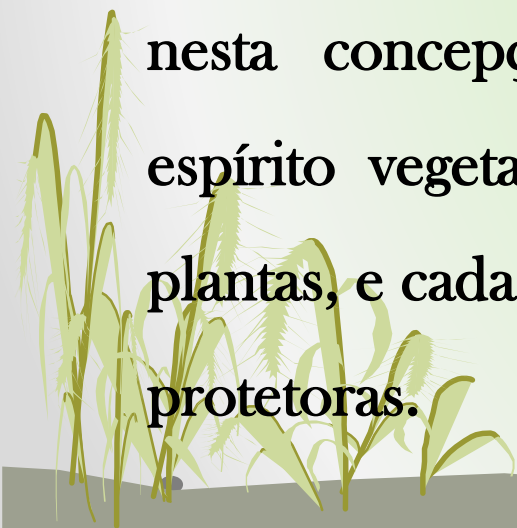
# Candomblé

Por exemplo, Carqueja é atribuída ao trabalho com Oxóssi. Esse Orixá é o arquétipo do provedor da tribo, que traz o alimento, fartura e prosperidade, também é o caçador de axé e de energias positivas. A pessoa que almeja por essas qualidades dentro do seu campo espiritual (qualquer que seja o encaminhamento dado), é nas plantas que contemplam este Orixá que ela vai trabalhar, seja, tomando um banho de ervas ou bebendo chá e etc.



# Umbanda

Além do banho, as ervas podem ser usadas na defumação de ambientes e pessoas. Quando nós trabalhamos com a essência das ervas, seja ela aplicada nos banhos ou para defumação, entramos em contato com o universo vegetal. Muito mais que a matéria em si, nesta concepção as plantas também possuem um espírito vegetal. Esses espíritos dão ânimo e vida as plantas, e cada um deles possui seus gênios e divindades protetoras.



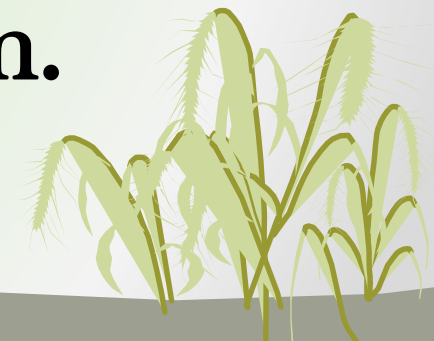
# Santo Daime

Diferente do uso aplicado na Umbanda e no Candomblé, a manifestação religiosa vinda da região amazônica, nomeada como Santo Daime, utiliza-se das propriedades alucinógenas das ervas. Neste culto é feita a ingestão da Ayahuasca, composto de plantas que resultam em uma bebida psicodélica.

Associa-se o consumo desta mistura a imersão gradual da pessoa em seu “eu”. A partir disto a pessoa pode se conhecer melhor e identificar seus erros, redimindo-se e pedindo pelo perdão. Na ritualística os participantes utilizam maracás (instrumento indígena semelhante ao chocalho), atabaques, violas e flauta, para encenar melodias.



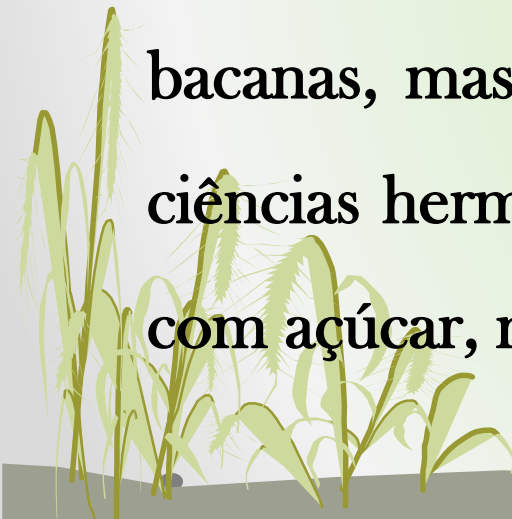
Preparar seu próprio banho, sua defumação, fazer um benzimento em si mesmo, requer, na prática, boa vontade, bom-senso, uma pitadinha mínima que seja de esperança que venha colada na Fé, no desejo de realizar o bem, para si, para o semelhante, para a comunidade, para o universo, e coragem.



# Rituais

É lógico que quando falamos de rituais entendemos, pois nossa mente assim está preparada para entender, que precisaremos de formas e fórmulas litúrgicas, palavras mágicas, rezas rebuscadas em palavras incompreensíveis e dirigidas à segunda pessoa do singular e do plural.

Podemos citar aqui diversas formas rituais, ligadas a contextos muito bacanas, mas que nem sempre estão disponíveis a todos. Aos que estudam as ciências herméticas em profundidade, esses nossos escritos podem parecer água com açúcar, mas aos simples de coração, verão um campo de possibilidades.



# Rituais

De que adianta um conjunto de conhecimentos guardado numa caixa?

Pra que me serve saber dezenas de benzimentos e não os dividir com ninguém?

Isso não me torna mais sábio, muito menos mais inteligente, apenas um pouco mais egoísta.

Essa aula não trata de desenhar símbolos, pentagramas, fazer bonecos de cera, nem se vestir de capa preta e capuz na lua cheia e evocar poderes ocultos numa língua estranha.

# Rituais

Esses rituais existem, têm seu fundamento, sua base alicerçada em religiões e conceitos antigos, funcionais para quem os pratica, mas como disse, não abrangentes e indisponíveis para a grande maioria das pessoas.

Falar de ritual é se lembrar de formas folclóricas de cultos secretos e antigos a deuses ultrapoderosos desconhecidos pelos pobres mortais e pessoas normais como nós.

Exagero? De jeito nenhum. É exatamente isso o que vem à mente. Acreditamos que fazer um ritual exige preparo, conhecimento de causa e efeito, iniciação etc.

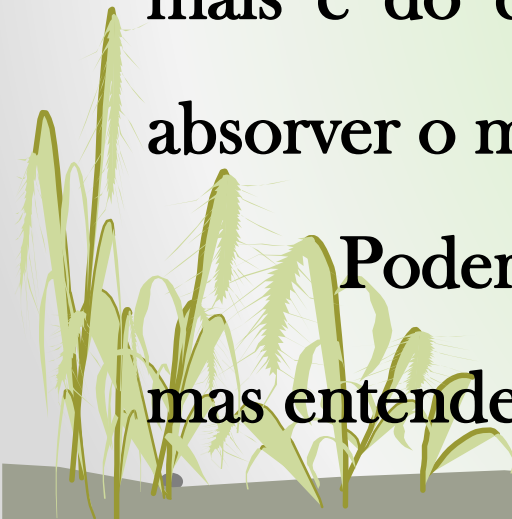
**MAS SE OBSERVARMOS, SOMOS SERES RITUALÍSTICOS**

# Rituais

Quem não tem seus próprios rituais ao acordar? Levantar, espreguiçar, ir ao banheiro, escovar dentes, banho etc. Sempre no mesmo ritmo e na mesma sequência.

Ritual é forma, é maneira de executar. Uso ritualístico das ervas nada mais é do que a forma natural, ordenada, para se usar os elementos e absorver o melhor em termos de resultado.

Poderíamos simplesmente chamar essa prática natural de “Magia”, mas entendemos esse termo de outra forma.



# Rituais

**MAGIA É TRANSFORMAÇÃO.** Usamos magia quando queremos mudar o estado de alguma coisa. Quando queremos transformar uma situação, mudar energeticamente o padrão vibratório irradiado pela aura de uma pessoa ou de uma casa.

Magia é transformação. Magia é poder. Magia é Poder Transformador.

A magia ainda hoje é usada nas suas polaridades: positiva e negativa.

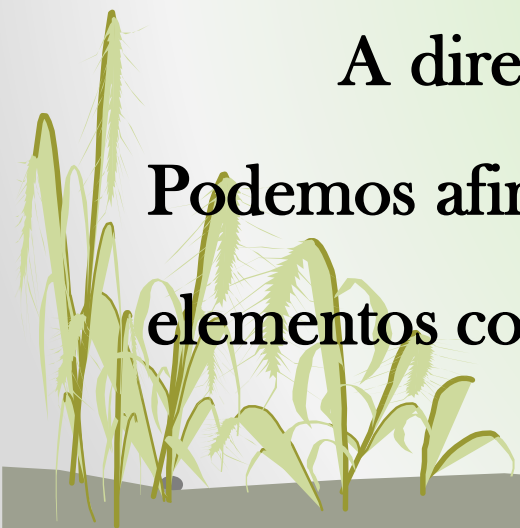
A magia por si só, escrita e descrita aqui ou em outros livros, por definição é neutra, assim como os elementos, por mais grotescos que pareçam, são como faca em mão de morto: não oferecem perigo se não forem ativados.

# Rituais

Ler um livro de rezas como simples leitura não implica a ativação desse mistério e o desencadear de ações relativas a essa magia tão conhecida – traçar uma estrela de cinco pontas no chão, ou na areia da praia, não faz de ninguém um mago. É necessário “se colocar” como ativador, rezar, invocar um poder, senti-lo, solicitar, pedir, convidar essa força para atuar de forma viva e ativa.

A direção que a magia toma respeita as determinações do seu ativador.

Podemos afirmar então que a magia está no mago em primeira instância e nos elementos como fatores fixadores da magia.



# Rituais

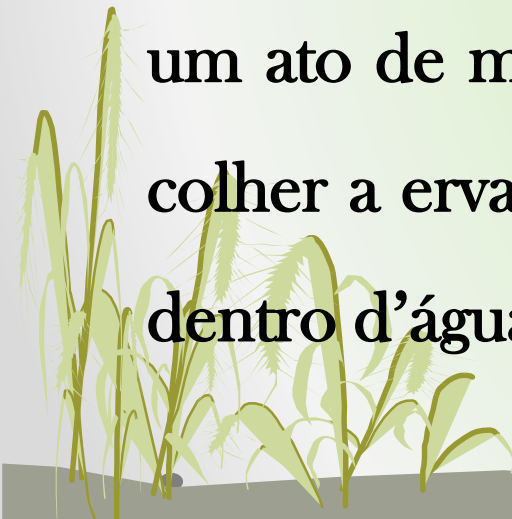
Um mesmo elemento de magia positiva pode ser usado para as magias negativas de acordo com seu ativador.

A magia se baseia na intenção, no propósito do seu ativador. O conceito de magia positiva e negativa está aí, no mago responsável pela ativação, resultado e posterior colheita desse resultado, que com certeza respeitando a regra universal de ação e reação virá ao encontro de si mesmo com seu poder. Fazer magia pode parecer complicado nesses termos iniciáticos, mas é muito mais simples do que se imagina. Transformamos muito em nosso dia a dia.

# Rituais

Porque será que os adeptos da bruxaria natural têm, na cozinha, seu grande altar, o ponto máximo, o ponto de forças da bruxa mãe? Porque é na cozinha que tudo se transforma, na cozinha que a maioria dos alimentos são transformados e preparados para ser fonte de energia.

Portanto, se você já preparou um simples chá que seja, já participou de um ato de magia. E se esse chá que você preparou seguiu um critério, como colher a erva, lavar, deixar escorrer, colocar a água para ferver, colocar a erva dentro d'água, coar, enfim seguiu e praticou um ritual.



# Rituais

Regras básicas para utilização da magia das ervas Há duas regras básicas para a prática da magia, para a manipulação do elemento natural:

## AMOR E BOM SENSO

É a presença de espírito que temos ao saber que não devemos usar uma erva que não conhecemos. Não devemos usar o “achismo”. Simplesmente achar uma erva “bonita” e usa-la para fazer um chá, ou banho. Há muitas ervas tóxicas, ou com grau de toxicidade tal que seu uso indiscriminado pode trazer resultados desagradáveis.



# Rituais

É necessário tomar muito cuidado, filtrar as informações, comparar, perguntar. Adquirir ervas secas e frescas, mudas e sementes de locais adequados, de boa procedência. O bom senso diz que não queimamos ervas frescas, porque contêm muita água.

**ISSO É BOM SENSO. ACIMA DE TUDO, OUÇA SEU CORAÇÃO.  
PERGUNTE A SI MESMO, SINTA EM SUA ALMA A ENERGIA DA  
ERVA.**



# Magia e Ativação

## Evocação e ativação da força vegetal

Chame como quiser. Reza, prece, oração, evocação, determinação mágica, enfim, o importante é a ativação da força vegetal contida na erva.

Quando rezamos, colocamos ali nossa Fé, e damos direcionamento para a energia. As ervas têm alma, personalidade e sentimentos tão envolventes como qualquer ser vivente na natureza, inclusive o homem. É essa a energia, a força que evocamos. O espírito vegetal. Há muitas rezas e evocações maravilhosas, mas para o que pretendemos aqui, há uma evocação básica.

# Magia e Ativação

## Evocação e ativação da força vegetal

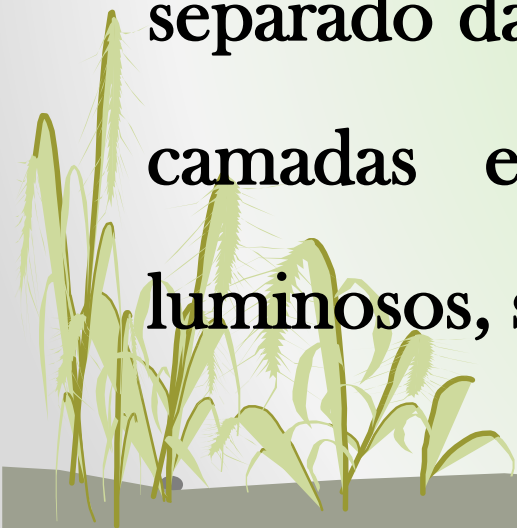
Eu evoco Deus, nosso amado Pai Criador, evoco a Mãe Terra, vossas forças vegetais, o sagrado espírito vegetal e peço que abençoe esse banho, defumação, chá etc., para o meu benefício e benefício de meus semelhantes, assim seja, e assim será. Essa reza, bastante simples requer apenas mais duas coisas: Amor e **Bom-senso.**



# Magia e Ativação

## Ervas Quentes ou Agressivas

São ervas que carregam em sua estrutura vibracional energias vivas que atuam no sentido de eliminar, limpar, dissolver, anular, cortar, quebrar os acúmulos energéticos negativos que, junto ou separado das atuações espirituais negativas, envolvem suas vítimas em camadas energéticas densas, que facilmente travam os canais luminosos, sejam das pessoas ou dos locais onde elas vivem.



# Magia e Ativação

## *Ervas Quentes ou Agressivas*

Essas ervas são como ácidos do astral, onde encostam causam reações não só em relação aos fatores negativos, mas também exaurindo energia vital de quem as usa. Por isso o dogma de não usar ervas na cabeça.



# Magia e Ativação

## Arruda

Indicações ritualísticas: alto poder de limpeza em banhos, defumações ou galhos para o benzimento.

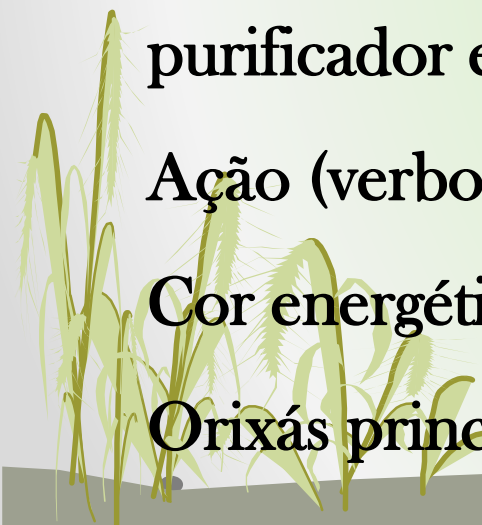
Pode ser usada fresca ou seca.

Sua aura é vermelha e ela carrega em si o poder purificador e consumidor.

Ação (verbos): consumir, purificar.

Cor energética: Vermelho

Orixás principais: Egunitá e Xangô



# Magia e Ativação

## Guiné

Indicações ritualísticas: limpeza pesada. Sua aura “metálica” confere seu caráter cortante, e portanto bastante temido pelo baixo astral.

Ação (verbos): cortar, quebrar, perfurar.

Cor energética: do verde intenso ao azul escuro

Orixás principais: Oxóssi e Ogum

Rituais com Ervas, por Adriano Camargo



# Magia e Ativação

## Casca de Alho

Indicações ritualísticas: libertação energética em casos de vampirismo e obsessões intensas.

Ação (verbos): dissolver, queimar, desligar.

Cor energética: do prata ao violeta e roxo escuro

Orixás principais: Oyá-Tempo e Obaluaiê.



# Magia e Ativação

## Casca de Cebola

Indicações ritualísticas: poderoso desintegrador e desmontador de magias negativas complexas.

Ação (verbos): desintegrar, desmontar, dissolver, diluir.

Cor energética: branco leitoso ao cristalino

Orixás principais: Oxalá, Oxum, Obaluaiê.



# Magia e Ativação

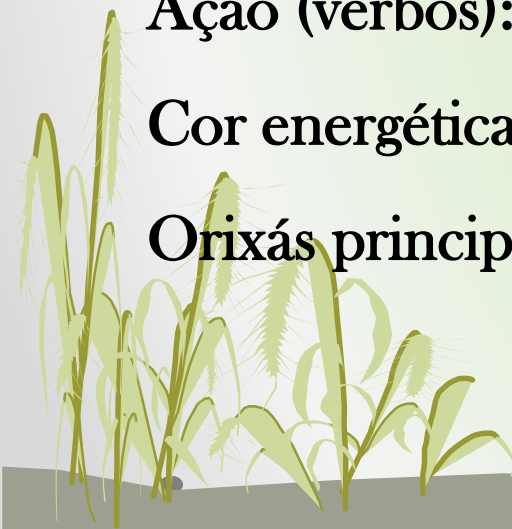
## Fumo (Tabaco)

Indicações ritualísticas: poderoso cauterizador de feridas astrais, curando também espíritos doentes cuja energia é usada para transferir para suas vítimas sintomas de doenças.

Ação (verbos): queimar, cauterizar, curar, cristalizar.

Cor energética: verde cristalino

Orixás principais: Oxalá e Oxóssi



# Magia e Ativação

## Pinhão Roxo

Indicações ritualísticas: paralisador de energias e fluxos energéticos negativos. Consumidor de magias ativas e mentais focados em práticas de dominação hipnótica.

Ação (verbos): paralisar, consumir, queimar, desintegrar, punir, eliminar.

Cor energética: violeta fosco, roxo intenso.

Orixás principais: Omulu, Ogum e Iansã



# Magia e Ativação

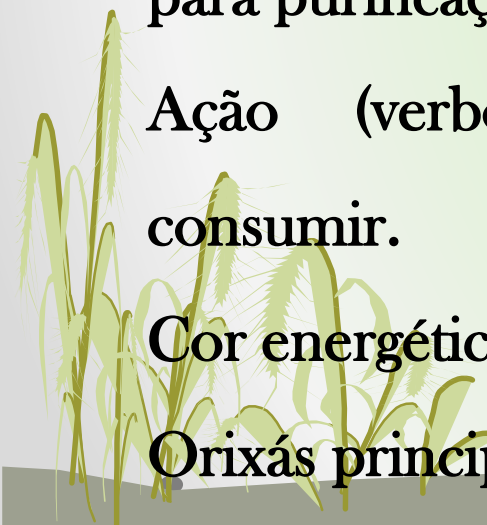
## Aroeira

Indicações ritualísticas: altíssimo poder de limpeza, em banhos e defumações e principalmente em “bate-folhas” ou sacudimentos para purificação.

Ação (verbos): limpar, desintegrar, dissolver, consumir.

Cor energética: vermelho fogo

Orixás principais: Xangô

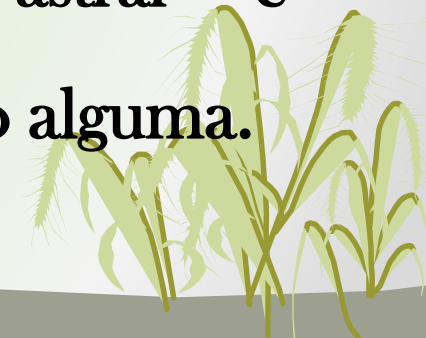


# Magia e Ativação

## *Ervas Mornas ou Equilibradoras*

São ervas que carregam em sua estrutura vibracional energias vivas que atuam no sentido de corrigir os desvios energéticos causados pelo uso das ervas quentes ou agressivas, harmonizar seus chacras (centros de força), equilibrar as energias vitais importantíssimas para o bom funcionamento do organismo espiritual humano e conseqüentemente do físico.

São poderosíssimos energéticos, levantadores de astral e direcionadores. Ervas que podemos usar no dia a dia, sem restrição alguma.



# Magia e Ativação

## *Alfazema (Lavanda)*

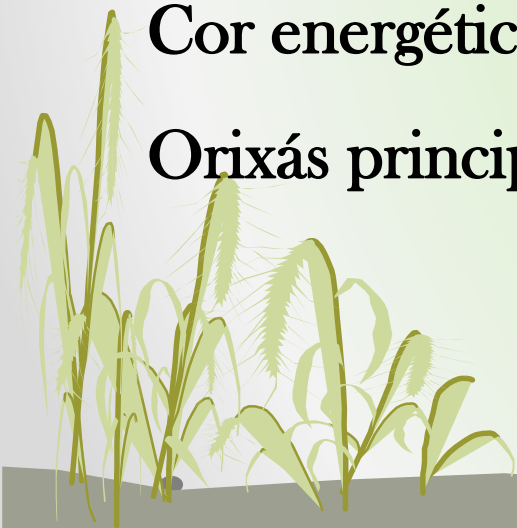
Indicações ritualísticas: acalmadora do espírito, tranquiliza as situações difíceis.

Harmonia.

Ação (verbos): harmonizar, tranquilizar.

Cor energética: azulado cristalino, azul claro.

Orixás principais: Iemanjá, Oxalá e Oxum



# Magia e Ativação

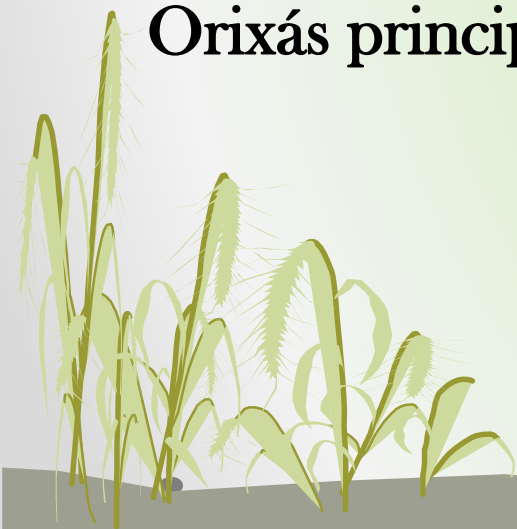
## *Alecrim*

Indicações ritualísticas: equilibradora por definição, rejuvenesce e ilumina.

Ação (verbos): iluminar, rejuvenescer, equilibrar

Cor energética: verde azulado, verde claro

Orixás principais: Oxóssi e Oxalá



# Magia e Ativação

## *Hortelã*

Indicações ritualísticas: estimulante muito poderoso para todos os sentidos da vida.

Animador e levantador do astral.

Ação (verbos): estimular, ligar, limpar com leveza, animar.

Cor energética: verde muito intenso

Orixás principais: Oxóssi e Oxalá



# Magia e Ativação

## Manjeriçã

Indicações ritualísticas: pode ser usado em todos os preparos como excelente equilibrador.

Ação (verbos): equilibrar, manter, proporcionar, ligar, etc.

Cor energética: verde cristalino

Orixás principais: todos



# Magia e Ativação

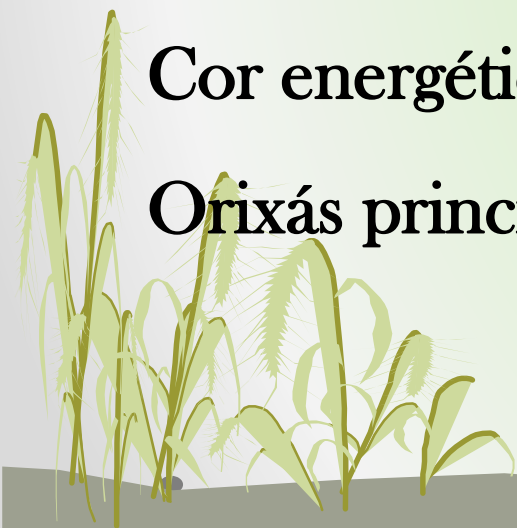
## *Alfavaca*

Indicações ritualísticas: limpador leve e concentrador de vibrações de cura e ânimo.

Ação (verbos): potencializar, curar, manter

Cor energética: vermelho claro ao lilás

Orixás principais: Ogum e Nanã



# Magia e Ativação

## *Levante*

Indicações ritualísticas: estimulante muito poderoso para todos os sentidos da vida.

Animador e levantador do astral.

Ação (verbos): levantar, animar, crescer

Cor energética: Verde azulado

Orixás principais: Ogum, Oxóssi, Oxum



# Magia e Ativação

## *Pitangueira*

Indicações ritualísticas: poderosa  
movimentadora de energias, ideal para tirar  
pessoas do comodismo, incentivo e vitalidade.

Ação (verbos): incentivar, motivar,  
movimentar

Cor energética: amarelo ao vermelho

Orixás principais: Iansã e Ogum



# Magia e Ativação

## *Abre caminho*

Indicações ritualísticas: como o nome diz, uma excelente abridora de caminhos.

Ação (verbos): abrir, motivar, expandir, direcionar.

Cor energética: verde claro

Orixás principais: Oxóssi, Ogum, Iansã



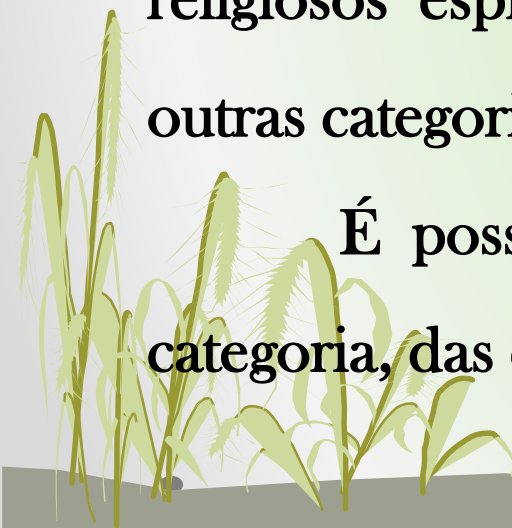
# Magia e Ativação

## *Ervas Frias ou Específicas*

Dentro dessa categoria encontramos as ervas cujo uso se resume a algum fator extremamente específico, como as ervas medicinais cujo uso é apenas direcionado para o tratamento do físico, não levando em consideração seu uso religioso.

Outros fatores compõem essa categoria, que concentra as ervas cujos fatores religiosos espirituais são muito bem definidos, e não tão generalizados como nas outras categorias.

É possível que nessa categoria apareçam ervas que já figuram na segunda categoria, das equilibradoras.



# Magia e Ativação

- Ervas Femininas

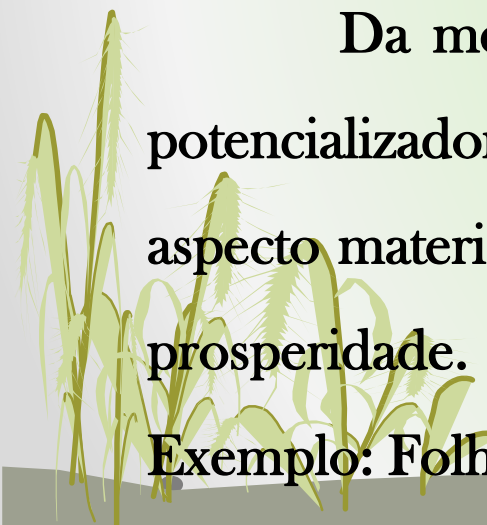
Quando falamos de ervas femininas, falamos de autoestima e potencialização do fator humano feminino. São ervas muito ligadas também ao fator espiritual humano, à sensibilidade do espírito.

Exemplo: Malva, Rosa Vermelha, Artemísia etc.

- Ervas Masculinas

Da mesma forma que as femininas, não são simplesmente atradoras desse fator, mas potencializadoras do seu estado natural. O fator humano masculino está bastante ligado ao aspecto material da vida, sendo que algumas dessas ervas aparecem também como atradoras de prosperidade.

Exemplo: Folha de Café, Louro, Romã etc.



# Magia e Ativação

- Calmanantes

São ervas que não atuam somente no corpo físico por características fitoquímicas. Atuam nos organismos espirituais e em seus sistemas nervosos no sentido de tranquilizar um espírito ou um ambiente em turbulência.

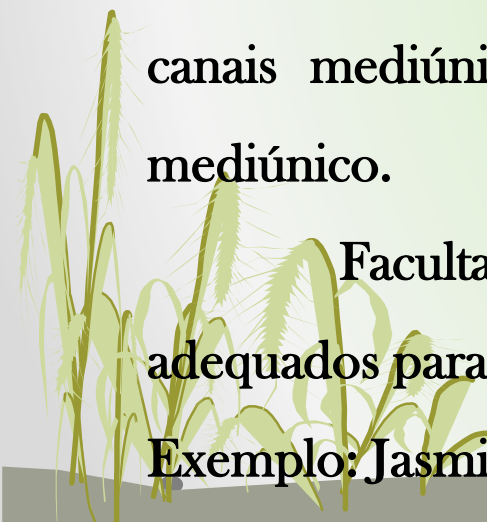
Exemplo: Capim-cidreira, Melissa, Camomila etc.

- Fortalecedoras da Mediunidade (intuição)

São ervas que atuam no sentido puramente espiritual, agindo em nossos centros de força e canais mediúnicos, facilitando assim a atuação dos trabalhadores do astral em nosso aparelho mediúnico.

Facultam ao espírito a energia necessária e a limpeza precisa para que sejamos canais adequados para a espiritualidade.

Exemplo: Jasmim, Alfazema, Rosa Branca e Anis-estrelado.



# Magia e Ativação

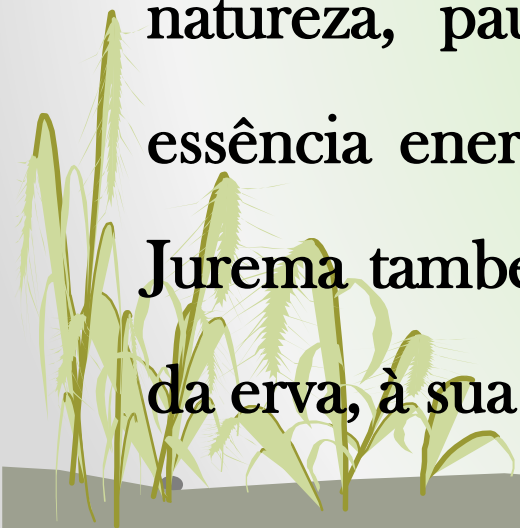
Os guias espirituais, caboclos, pretos-velhos, crianças, exus, etc., são manipuladores, senão naturais, preparados para tal. Conhecedores de como ativar os elementos, mesmo sem muita ritualística, sem folclore, estão ali, com uma folha, uma flor, semente, pedra, enfim, com um elemento natural ativo para o benefício de seu semelhante.

Quando oferendamos um Orixá, seja em seu ponto de forças ou mesmo dentro de nossos terreiros, os elementos ali colocados são manipulados de forma que proporcionem ligação, irradiação ou absorvência de vibrações também.

# A Força da Jurema

A vibração da árvore jurema é associada aos Orixás Oxóssi, Obá e Oxalá. Sua casca é considerada “quente”, com alto poder de limpeza, principalmente para o chacra coronário de médiuns, ou seja, a “coroa mediúnica”.

Dentro dos ritos do Catimbó, essa sagrada religião da natureza, pautada no culto tanto à árvore da Jurema (sua essência energética e ao que ela representa para o juremeiro), Jurema também é o nome dado ao espírito vegetal, à força viva da erva, à sua energia elemental básica.



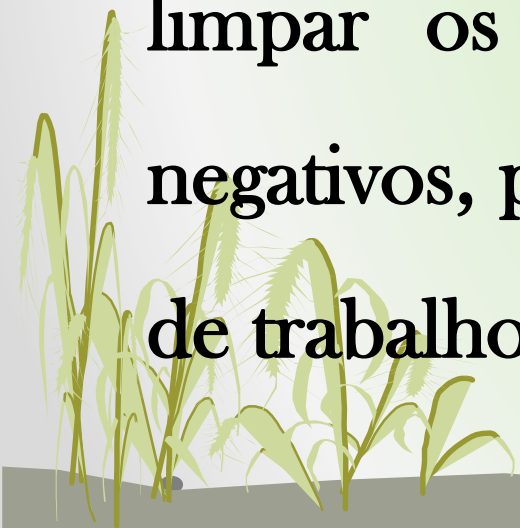
# A Força da Jurema

Podemos dentro dos terreiros usar a jurema preta de forma bastante simples e direta, seja nos banhos de defesa e limpeza; nas defumações de desenvolvimento, ou mesmo em dias de festa de caboclos, colocando algumas cascas de jurema em vinho tinto, deixando descansar por uma semana pelo menos em local escuro, e servindo aos caboclos.



# As Ervas de Exu

É importante “esvaziar” a casa para poder colocar coisas novas, ou seja, nada pode ser plantado onde já existe alguma coisa brotando... Limpar a casa não necessariamente é um processo de limpeza superficial. Remover as cargas energéticas negativas, limpar os miasmas e larvas astrais, desinfetar-se de fluidos negativos, podem exigir um clamor a forças adequadas a esse tipo de trabalho.



# As Ervas de Exu

Sobre as ervas de Exu... se enxergarmos Exu como um Orixá, então teremos características de Exu na criação Divina.

Há ervas ligadas diretamente à vibração de Exu, e podemos dar como exemplo as cascas de alhos e cebolas (de todos os tipos), alguns tipos de cactos, plantas de extrema agressividade ao toque, como a aroeira preta (ou brava), a urtiga, cansanção, açoita cavalo, etc...



# As Ervas de Exu

Mas como é Orixá, compartilha suas ervas com outras vibrações também. Então, em termos genéricos, determinadas folhas são de um Orixá, mas manipuladas (e com maestria!) por Exu.

- Folha da Mamona - Oxalá - manipuladas por Exu
- Pinhão Roxo - Omulu/Ogum/Iansã - manipuladas por Exu
- Casca de Alho - Obaluaiê/Oyá-Tempo - manipuladas por Exu e Exu Mirim
- Casca de Cebola - Omulu/Tempo/Iansã - manipulada por Exu

Não podemos esquecer que Exu “mistura” diversos elementos a seu trabalho, ou seja, não se limita ao universo vegetal. Adiciona líquidos (pinga, whisky, cerveja, etc.), e alguns outros elementos como sal grosso, enxofre, carvão, etc...

# Ervas Secas e Frescas

## ❖ O uso das ervas secas ou das frescas

Qual é o melhor? Onde está a magia? Há quem se divida nessa discussão.

E não são poucos. Alguns adeptos de religiões de matriz africana afirmam piamente que as ervas secas estão mortas. Não admitem em hipótese alguma o uso de ervas secas.

São elementos que passaram por uma transformação. Da sua forma original foi retirado o líquido. A essência aquática. Mas isso não é ruim, não. É apenas diferente e muito apropriado para algumas práticas.

O fato de a erva ter passado por esse processo transformador, fez com que ela carregasse em si o próprio fator da transformação.

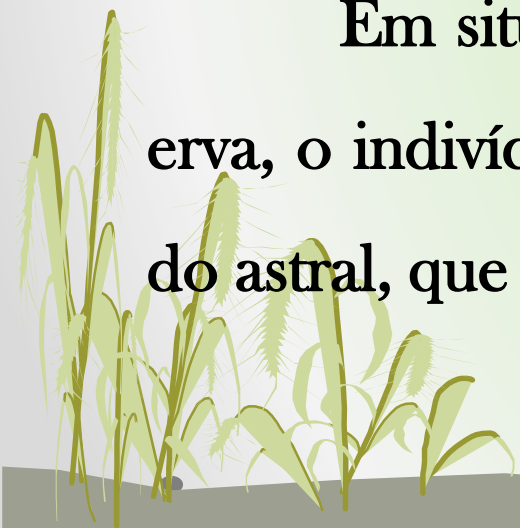
# Ervas Secas e Frescas

A energia fica muito mais concentrada. Mas precisa ser acordada. É aí que começa a falta de conhecimento (ou de amor) de quem as critica.

Acordar uma erva seca requer Fé. É necessário acreditar que o elemento está vivo, ativo, vibrante, e naquele momento está apenas em estado de dormência.

As ervas secas normalmente são colhidas por pessoas que não conhecemos.

Em situações que não sabemos. Por exemplo, não sabemos se, ao colher a erva, o indivíduo que o fez estava de tão mau humor, captando energias negativas do astral, que impregnou as ervas dessa essência densa. E aí? O que fazer?



# Ervas Secas e Frescas

Podemos repetir a reza para acordar a erva:

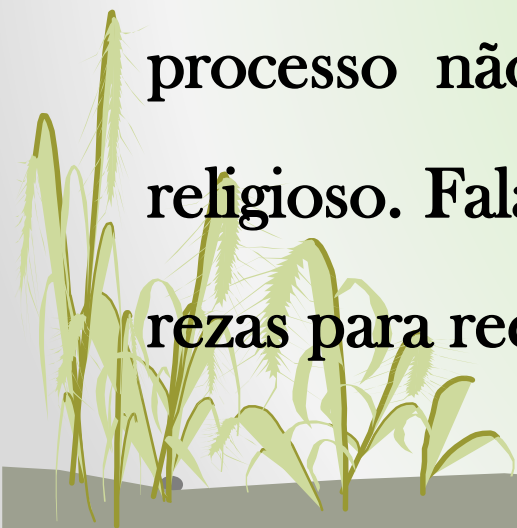
“Amado Pai Criador de tudo e de todos nós, Amada Mãe Terra, força viva e geradora de tudo o que conhecemos e também do que desconhecemos, sagradas forças vegetais, peço que tornem novamente essa erva força viva e ativa, capaz de responder aos meus estímulos e solicitações de cura e amparo energético e façam cada vez mais de mim, instrumento de vossa vontade maior. Assim seja e assim será!”



# Ervas Secas e Frescas

Mesmo que mentalmente e irradiar com as palmas de suas mãos em direção à erva, já desembalada e de preferência em um recipiente apropriado. O procedimento é o mesmo para a preparação de um chá.

Quando fazemos a evocação, mesmo nos preparos mais simples, aumentamos o poder curador, o poder fatorial da erva. Já para a erva fresca o processo não é muito diferente. E veja, não estamos falando de dogma religioso. Falamos de procedimento correto, Amor e Bom-senso. Há também rezas para recolher folhas e raízes.



# Ervas Secas e Frescas

As ervas frescas, estão carregadas de água. E devemos também nos dirigir com respeito ao fator aquático contido nas ervas.

É muito comum vermos as pessoas irem ao terreiro de Umbanda, tomar o seu passe com o guia, sair com uma lista de ervas para tomar banho e com aquela cara de interrogação.

E aí, qual a melhor erva para se trabalhar? A seca, ou a fresca?

A resposta é: a que estiver à sua mão!



# Ervas Secas e Frescas

Nunca fazemos defumação com erva fresca. Como dito anteriormente a erva fresca carrega muita água ainda.

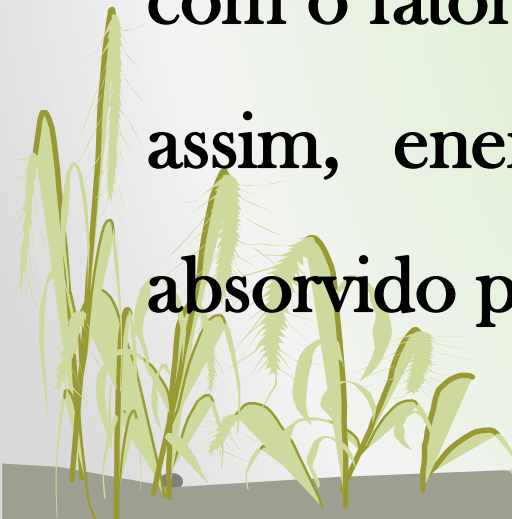
Então não colocamos água no fogo. Isso é bom-senso. Temos ainda as resinas vegetais, que usamos apenas para defumação, pois seu uso nos banhos pode ser substituído pelas essências das mesmas ervas.

Entre as resinas mais conhecidas temos o Incenso (Olíbano) de cor amarelada, a Mirra em tons avermelhados, e o Benjoim em cor acinzentada, atribuídas aos Orixás Oxalá, Oyá, Xangô, Ogum entre outros.



# Banhos

A água é concentradora do elemento vegetal. A energia aquática carrega a força vegetal, fazendo com que ela seja absorvida mais facilmente pelo nosso espírito. Nosso corpo humano é formado por pelo menos 75% de água. Nosso fator aquático humano, em contato com o fator aquático carregado de energia vegetal, se funde, formando assim, energeticamente falando, um elemento mais fácil de ser absorvido pelo nosso organismo espiritual.

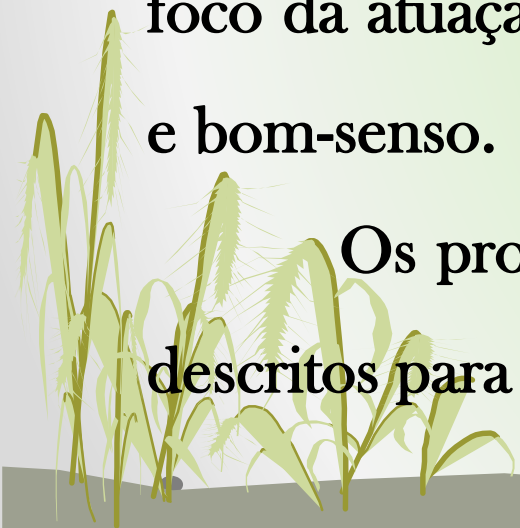


# Banhos

É comum ouvir que filhos de determinados Orixás não podem usar ervas de outro Orixá na cabeça, até com risco de morte.

Muitos dos acúmulos energéticos negativos, que são o motivo da limpeza espiritual com ervas, localizam-se exatamente no chácra coronal, na coroa mediúnica, no alto da cabeça. Porque então não deveríamos colocar ervas lá, no foco da atuação? Preparar os banhos não requer muita prática. Requer muito amor e bom-senso.

Os processos que podem ser usados para preparar os banhos são os mesmo descritos para o preparo de chás.



# Banhos

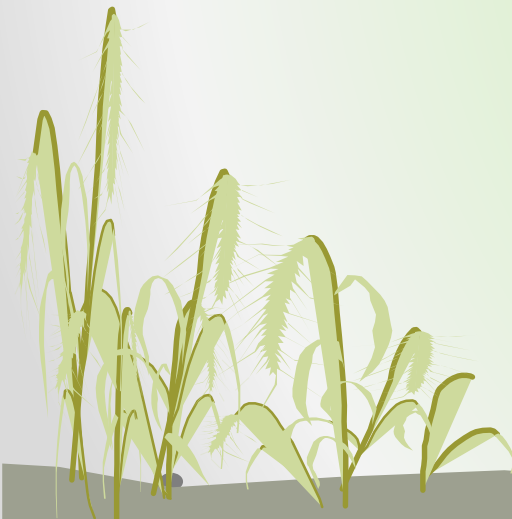
O banho pode ser preparado quente ou frio, depende do tipo de erva a ser utilizada. Se for usar apenas ervas ou flores frescas, pode colocá-las, depois de lavadas em água corrente, em uma bacia ou panela com água fria e deixar por umas duas horas. Esse processo chama-se maceração.



# Banhos

Você pode também, nesse processo, amassar as ervas com as mãos, dentro da bacia com água e depois deixá-las descansar por uma hora, cobertas com um pano branco. É muito positivo também, nesse caso, acender uma vela branca ao lado do preparo, e na reza evocatória pedir que ilumine e envolva o preparo com as energias vivas do fogo.

Essa prática é muito positiva, pois enquanto você amassa as ervas com as mãos, pode fazer a reza ativadora, e ali, pode ter certeza, o banho já começará a agir no seu campo astral.



# Banhos

Se as ervas forem secas, mesmo que sejam folhas, flores, raízes ou cascas, simplesmente coloque água para ferver em uma panela e, quando atingir a fervura, coloque as ervas já separadas dentro da água, deixe ferver por um minuto e desligue. Tampe e deixe amornar.

Você pode unir os dois processos, fazendo a fervura com as ervas secas, e depois de amornar fazer a maceração com esse preparo e as ervas frescas. Depois disso, deixe o preparo descansar e coe antes de usar.



# Banhos

## Oração

“Senhor Deus, meu amado Pai Criador, Amada Mãe Terra, Amada Mãe Água, Sagradas Forças Vegetais, peço de coração que abençoem esse banho. Que ele seja verdadeira força viva em minha vida, em meu campo energético, proporcionando saúde espiritual e física, limpeza astral, e que todas as formas de vida atuando negativamente em minha vida sejam alcançadas por ele e assim tenham também em sua vida os efeitos positivos dessas ervas. Assim seja e assim será!”



# Defumações e Incensos

*“Defuma com as ervas da Jurema... defuma com arruda e guiné... Benjoim, alecrim e alfazema... vamos defumar filhos de Fé.”*

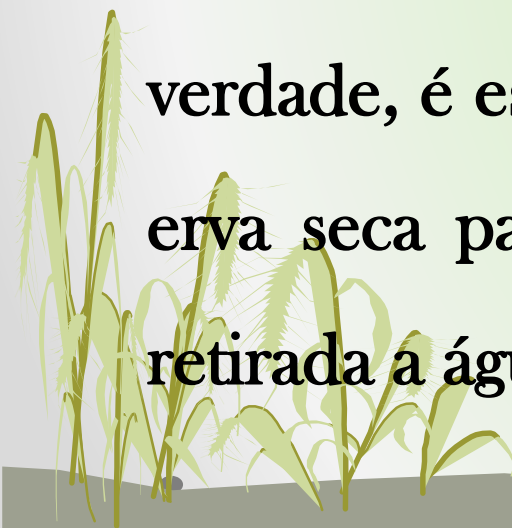
Entoando o cântico da Jurema, o aparentemente simples carvão em brasa se torna elemento-veículo para que as ervas secas - material já transformado - novamente entre em ritmo de transformação, desta vez se fundindo e liberando no elemento eólico (ar) suas qualidades curativas e equilibradoras, profiláticas e limpadoras dos campos astrais mais sutis, mais externos e dissolvedoras dos acúmulos de organismos insensíveis ao elemento aquático.



# Defumações e Incensos

Tão antigo quanto os banhos, as defumações aliam dois elementos importantes no trato com as ervas. O fogo e o ar.

O elemento vegetal não combina com o fogo. O fogo é elemento oposto ao vegetal. Essa afirmação é verdadeira quando falamos do vegetal in natura, a erva fresca, que tem uma grande concentração de água. Em verdade, é esse o componente oposto ao fogo, a água contida no vegetal. A erva seca passou por uma transformação, do seu organismo material foi retirada a água.



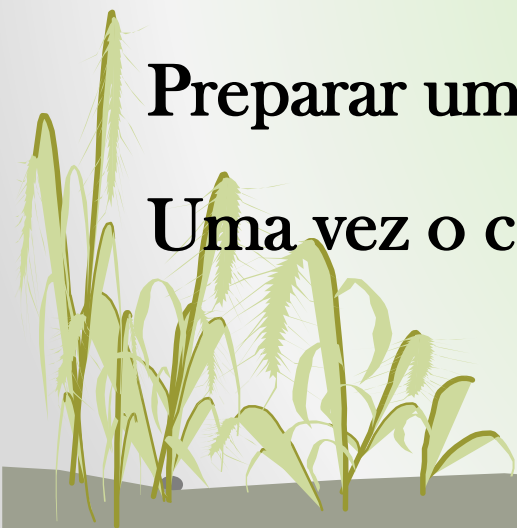
# Defumações e Incensos

Isso faz com que a erva, já seca, possa fundir-se ao elemento ígneo assim resultando em um sub-elemento importantíssimo: a fumaça (ar). O ar é o segundo elemento mais importante por onde a energia vegetal se propaga. O ar é o expensor dessa força viva.

Por ele, propagam-se os aromas e as essências vibratórias vegetais.

Preparar uma defumação pode parecer tarefa para poucos, mas não é não.

Uma vez o carvão incandescido, estará pronto para receber as ervas secas.



# Defumações e Incensos

Preparação das ervas: as ervas já devem estar separadas na quantidade necessária para a defumação, ou seja, um punhado de cada ou mais dependendo do tamanho do lugar a ser defumado e do número de pessoas presentes. O número de ervas a ser utilizado depende da finalidade da defumação. Um preparo limpador de ambientes e de pessoas sempre deve ter número ímpar de ervas, por se tratar de desfazer algo, o ímpar é o número da desagregação.

Um preparo harmonizador e equilibrador pode ter número ímpar ou par.

Um preparo atrator de sentimentos, prosperidade, energético, deve ter sempre número par.

# Defumações e Incensos

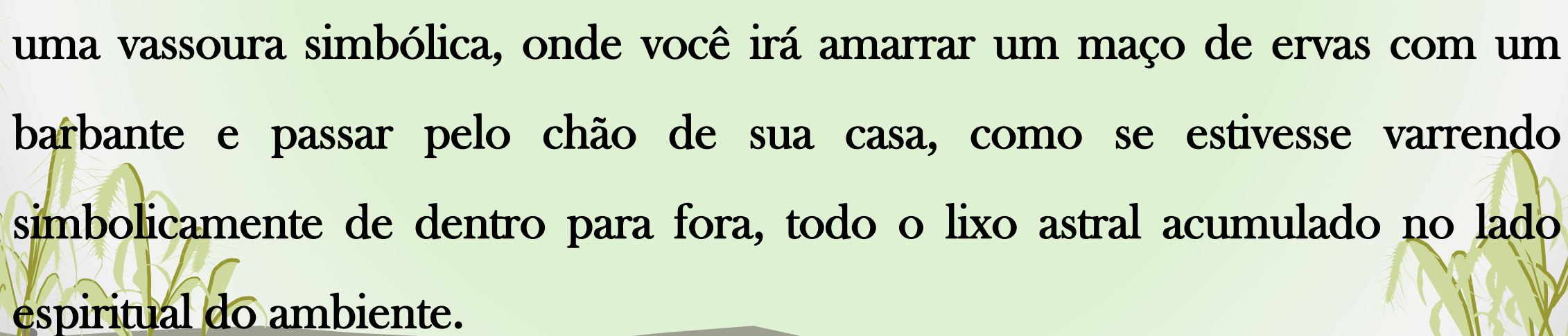
Siga sua intuição, ela é sua melhor orientação. Ao separar as ervas, coloque-as em recipiente próprio, que pode ser uma pequena bacia, um pote plástico, enfim o que você tiver à mão. Misture-as com as mãos e vá mentalizando aquilo que você quer que ela (a defumação) realize. Sinta a erva em suas mãos e deixe as energias vegetais envolvê-lo. Faça a reza para acordar a erva seca e a reza ativadora do fogo.

Para defumações de limpeza e descarga de ambientes, sempre caminhar com a fumaça de dentro para fora da casa, ou seja, dos fundos da casa em direção à porta de saída, passando por todas as dependências. Deixando o incensário, se possível do lado de fora. Se for apartamento ou algum lugar onde não possa proceder dessa forma, deixe dentro mesmo.

# Bate Folhas

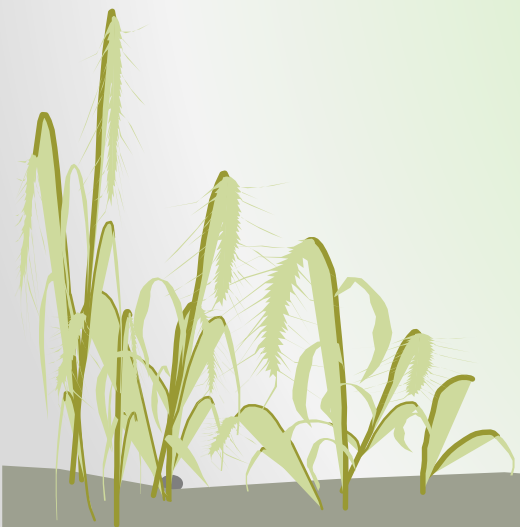
Pegue um bom maço de folhas ou flores e bata nos cantos de sua casa, nas portas e janelas, embaixo das camas, banheiro, enfim, na casa toda.

Esse ato é muito comum como prática religiosa e requer bastante concentração. Você pode também pegar um pedaço de galho de pitangueira, figueira, ou outra árvore que você sinta afinidade, e usá-lo como cabo para uma vassoura simbólica, onde você irá amarrar um maço de ervas com um barbante e passar pelo chão de sua casa, como se estivesse varrendo simbolicamente de dentro para fora, todo o lixo astral acumulado no lado espiritual do ambiente.



# Bate Folhas

O elemento natural estará unicamente em sua mão e dependerá somente de sua fé e boa vontade para agir em benefício de alguém ou de um local. Usamos o bate folhas também para fazer benzimentos, passando o maço de ervas pelo corpo da pessoa a ser benzida, fazendo a reza do benzimento.



# Sal Grosso

Esse elemento, de considerada agressividade, também pode ser usado junto com as ervas.

Devemos deixar claro que **SAL NÃO É ERVA!**

Sua função é a limpeza pesada. Funciona como um ácido etérico, dissolvendo alguns acúmulos energéticos negativos facilmente.

Pode ser usado nas defumações e nos banhos, sendo que nesse último só deve ser adicionado na hora do uso.

Devemos tomar alguns cuidados ao usá-los nos banhos. Seu uso indiscriminado pode trazer consequências mais negativas do que benéficas.

# Sal Grosso

Dessa forma, uma prática recomendada é, após seu uso, abra novamente o chuveiro e deixe cair bastante água no corpo.

Como é muito forte, ele anula o positivo e o negativo, por isso recomendamos sempre depois do banho de sal grosso preparar um outro banho de essência mesmo e tomar.

